

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA DE ACORDO COM AS SUAS ETAPAS

ELABORATION OF SCIENTIFIC RESEARCH PROJECT ACCORDING TO ITS STAGES

Andréia Leal Ferro*

RESUMO: O presente trabalho pretende demonstrar um panorama geral acerca da elaboração de um projeto de pesquisa, abarcando as etapas as quais, evidentemente, o pesquisador deverá cumprir. Em que pese os inúmeros meios de obtenção de conhecimento existentes atualmente, é cediço que, de modo geral, os discentes carecem de técnica científica. Nesse passo, o projeto é importante porque proporciona a devida formalidade à pesquisa atribuindo a ela o caráter científico pretendido academicamente. Ademais, evidencia ser uma ferramenta imprescindível de organização de material e de ideias para o pesquisador. A partir disso, é inevitável admitir-se que uma reflexão pontual e específica sobre o tema é necessária, sendo que, para tanto, neste artigo foi utilizada a metodologia dedutiva explicativa, além da técnica científica de análise doutrinária.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto. Pesquisa Científica. Etapas.

ABSTRACT: The present work intends to demonstrate a general panorama about the elaboration of a research project, covering the steps that, of course, the researcher must fulfill. In spite of the innumerable ways of obtaining knowledge that currently exist, it is a bore that, in general, the students lack scientific technique. In this step, the project is important because it provides the due formality to the research attributing to it the scientific character intended academically. In addition, it proves to be an essential tool for the organization of material and ideas for the researcher. From this, it is inevitable to admit that a specific and specific reflection on the subject is necessary, and for that, in this article the explanatory deductive methodology was used, in addition to the scientific technique of doctrinal analysis.

KEY-WORDS: Project. Scientific research. Stages.

“O conhecimento é elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade”.

Antônio Joaquim Severino¹

¹ SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania**. In Espaço Aberto. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n10/15.pdf>>. Acessado em: 15/08/2016.

* Mestranda em Direito pela Universidade Católica de Santos (UniSantos). Pós-Graduada em Direito Penal Econômico pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra – Instituto de Direito Penal Econômico e Europeu (IDPEE) e Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM). Membro do Grupo de Pesquisa: Tutela Judicial do Meio Ambiente. Certificou-se no curso de Formação Docente para Professores de Direito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Aluna do curso de extensão universitária de Capacitação de Mediadores e Conciliadores Judiciais pela UniSantos. Pós-Graduada em Direito Militar pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Advogada (2006). Bacharel em Direito pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Foi Oficial Temporária da Marinha do Brasil (8 anos), nas funções principais Encarregada da Assessoria Jurídica e da Seção de Inquéritos sobre Acidentes da Navegação, da Capitania dos Portos de São Paulo. Consultora Jurídica no escritório Freitas Vizan Advogados.

INTRODUÇÃO

Não são raros os alunos (seja de que grau acadêmico for) que iniciam um trabalho sem antes traçar a sua derrota. Tal procedimento pode dar certo se o trabalho compreender poucas páginas e não for distribuído em capítulos. Porém, se se tratar de pesquisa a ser apresentada em final de curso e, inclusive, como requisito para a sua conclusão, a elaboração de um projeto se torna imprescindível.

A importância acima declinada merece maior realce quando o trabalho é uma pesquisa elaborada em curso de mestrado (objeto deste artigo) - no qual o aluno deve apresentar uma dissertação; bem como em curso de doutorado - oportunidade em que o pesquisador defende a sua tese.

A dissertação é uma pesquisa de caráter científico, devendo ser, por isso, conduzida de acordo com normas formais próprias, com seriedade e demonstrar informações e dados fidedignos. O pesquisador deve saber que a entrega de sua pesquisa é um acontecimento importante para a sociedade, pois é a partir dela que a humanidade evolui.

Em razão disso, torna-se imperioso admitir que a responsabilidade do pesquisador frente à comunidade científica e a sociedade de modo geral é grande, e nesse ínterim, lançar mão de um projeto de pesquisa é, pois, o único meio que o pesquisador tem de alcançar o sucesso ao final do trabalho.

Diante disso, o presente artigo tem a finalidade de demonstrar, de acordo com uma metodologia dedutiva explicativa, a importância da elaboração de um projeto de pesquisa, bem como evidenciar as etapas que o compõe.

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Tomando como base desse estudo preliminar, os ensinamentos de Derna Pescuma e Antônio Paulo F. de Castilho, a pesquisa é o exercício de captar dados e informações, de investigar, de explorar, de realizar entrevistas, de argumentar e contra argumentar, com o objetivo de “(...) solucionar e esclarecer dúvidas e problemas; comprovar hipóteses; elaborar, reconstruir, ampliar conhecimento”. (PESCUMA; CASTILHO. 2005. p. 12).

A pesquisa deve demonstrar alguma relevância, a saber: teórica, científica, social, econômica etc. Pensar o momento histórico que vive o pesquisador pode auxiliá-lo a descobrir se a sua pesquisa apresenta ou não relevância. Assim sendo, seria possível pensar em escrever sobre quem é “mulher honesta” para os crimes contra os costumes. Mas imagina-se que se o

pesquisador pretender, em 2016, debruçar-se tão somente sobre expressão “mulher honesta”, ele poderia não ter êxito, haja vista que o referido termo já não consta mais do Código Penal brasileiro há alguns anos. Aliás, mesmo quando ainda constava, os juristas já haviam pacificado entendimento no sentido de ignorar o adjetivo “honesto”.

No entanto, note-se, por curiosidade, que se for atribuído caráter temporal à pesquisa ela pode se tornar relevante. Assim sendo, recorde-se que em 1890, o Código Criminal do Império trazia o seguinte texto em um de seus tipos penais: “estuprar mulher virgem ou não, mas honesta”. De repente, poderia ser relevante uma pesquisa direcionada para o tratamento penal dispensado à mulher nos últimos 150 anos.

Verifica-se, a partir daí, que um mesmo tema pode passar a ser interessante se o pesquisador for capaz de delimitá-lo adequadamente. Consequentemente, isso permitirá a ele ter uma ideia das possibilidades de resultados de seu trabalho.

Já na elaboração do projeto de pesquisa, é necessário que o pesquisador adote certas atitudes que o ajudarão a conduzir a investigação, a discutir com o seu orientador, bem como a se comportar no momento de sua apresentação à banca de qualificação e à banca examinadora. São elas:

- a) superar a compreensão superficial – pois uma pesquisa científica deve apresentar profundidade, substancialidade;
- b) delimitar o campo do conhecimento a ser investigado – o tema deve ser limitado, justamente porque se for abrangente tornará a pesquisa superficial; e
- c) aceitar a avaliação crítica de sua pesquisa – pessoas mais graduadas na academia e profissionais da área da pesquisa a analisarão de forma criteriosa.

2. O PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é importante para que o pesquisador possa traçar o caminho que percorrerá durante o tempo que estará dedicado ao trabalho. Ademais, a investigação demanda disciplina do pesquisador e a organização das informações coletadas. Tendo em vista que a pesquisa pode levar, em média, até 30 meses para ser confeccionada e apresentada, e que no decorrer desse tempo muitos dados serão captados e analisados, a elaboração do projeto é indispensável.

3. ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA

Em que pese as referências bibliográficas abaixo elencadas, a fim de atribuir padronização a este artigo, buscou-se utilizar como base fundamental a obra **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**, de Orides Mezzaroba e Cláudia Servilha Monteiro. O livro aborda as etapas (ou componentes) do projeto de pesquisa de forma completa, de tal forma que o quadro abaixo as sintetiza. Em seguida, cada uma das etapas será explicitada separadamente.

Figura 1: Quadro etapas (componentes) do projeto de pesquisa.

ETAPAS (COMPONENTES) DO PROJETO DE PESQUISA	
Capa	Justificativa
Sumário	Revisão Bibliográfica
Identificação	Metodologia
Tema	Estrutura da Pesquisa na sua Versão Final
Delimitação do Tema	Cronograma
Problema	Orçamento
Hipóteses	Glossário
Variáveis	Referências Preliminares
Objeto	Apêndices e Anexos

Fonte: MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 136-165.

3.1. Capa

A capa é a primeira apresentação do projeto. Além do título da pesquisa, ela deve trazer dados da instituição, do pesquisador/mestrando, do orientador, local e data.

3.2. Sumário

Se o projeto for extenso, o sumário é recomendável. Por meio dele é possível informar de maneira breve e objetiva o que contém no projeto. Tanto as seções primárias, secundárias, terciárias etc (capítulos, subcapítulos), quanto a numeração das páginas deve ser alinhada, de modo que uma informação fique logo abaixo da outra, harmoniosamente.

Nesse sentido, do lado esquerdo da página estarão as seções do projeto e suas respectivas denominações, seguidas de uma linha pontilhada e, no final desta, a numeração das páginas correspondentes.

3.3. Identificação do projeto

Há autores que entendem que a identificação do projeto é desnecessária, no entanto essa pode ser uma exigência da instituição à qual o pesquisador apresentará o seu trabalho.

Nesta etapa o pesquisador mencionará os seguintes elementos: título; nome do autor e de seu orientador (se houver coorientador, inseri-lo logo depois); área de concentração; linha de pesquisa; duração; instituição financeira (caso o pesquisador necessite de financiamento ou bolsa); e instituição conveniada (se houver).

3.4. Tema

O tema é o ponto de partida da pesquisa. É o objeto, o assunto sobre o qual a pesquisa tratará. Ele apresenta caráter amplo, como por exemplo: “a distribuição de renda”.

A escolha do tema é uma etapa muito importante, mas isso não significa que ele não pode ser mudado. Para auxiliar o mestrando na escolha do tema, ele pode partir das seguintes reflexões:

- a) Verificar a disponibilidade de tempo: dele mesmo (pesquisador), de seu orientador e o tempo do programa do curso;
- b) Priorizar um tema que já seja de seu conhecimento, que tenha afinidade e desperte interesse. Se o mestrando não tiver afinidade e interesse pelo tema, há chance de que a pesquisa seja mal produzida e apresentado é grande; e
- c) Buscar saber sobre a disponibilidade de material a ser utilizado.

É possível que o mestrando ainda não tenha definido um tema ou que ele tenha mais de um tema para escolher. Nas duas hipóteses, sugere-se que ele se atualize frequentando seminários, palestras e congressos; leia artigos; pesquisa jurisprudência; converse com profissionais e professores; e troque ideias com colegas (muitas vezes de uma conversa desprestenciosa, originam-se bons temas para pesquisa).

Em se tratando da segunda hipótese - ter vários temas, além das providências acima mencionadas, o pesquisador pode, antes de tudo, fazer uma lista elencando todos os temas e descartar aqueles pelos quais não tem interesse e afinidade.

3.5. Delimitação do tema

A delimitação do tema, como o próprio nome já evidencia, é a sua limitação ou destaque. Quanto maior for a delimitação, mais profunda pode ser a pesquisa, sendo certo que é isto que se espera de um trabalho científico. Se no item anterior exemplificamos o tema como sendo “a distribuição de renda”, a sua delimitação poderia ser “a distribuição de renda entre os estados brasileiros”.

A delimitação do tema pode acabar sendo o próprio título da pesquisa, como por exemplo, “A federação como forma de distribuição de renda”.

3.6. Problema

Se o tema é o objeto da pesquisa, o problema é a dúvida sobre esse objeto. O problema é a motivação para a pesquisa.

Ele deve ser apresentado em forma de pergunta - clara e objetiva, sendo que a pesquisa (que é uma investigação) responderá essa pergunta. Assim, na mesma linha dos exemplos supra, o problema poderia ser: “Há diferença de distribuição de renda entre os estados da federação?”.

A resposta pode conter: causas/motivos e/ou efeitos/consequências, dependendo do tipo de abordagem que o pesquisador pretenda implementar.

Problemas secundários podem ser apontados. Se isso for feito, será outra pergunta (ou outras perguntas) que decorrerá da primeira. Exemplo: “Qual o motivo da diferença de distribuição de renda no Brasil”; “A diferença de distribuição de renda entre os estados da federação causa impacto social”.

3.7. Hipóteses

Não se deve confundir o problema (que é a pergunta motivadora da pesquisa) com as hipóteses (que são as “possíveis” respostas). As hipóteses são suposições que poderão ser confirmadas ou não ao final.

3.8. Variáveis

As variáveis compreendem elementos teóricos ou práticos capazes de influenciar o objeto da investigação. Na área jurídica, por exemplo, elas podem ser pensamentos jurídicos, jurisprudência, relações sociais, políticas e economias.

Orides Mezzaroba e Cláudia Monteiro dizem que “As variáveis surgem na passagem entre o processo de observação e o de construção das hipóteses” (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2009, p. 154). Ou seja, elas aparecem quando o pesquisador está iniciando a elaboração as hipóteses.

3.9. Objetivos

Os objetivos se dividem em geral e específicos. O objetivo geral é a meta a ser alcançada com a pesquisa; é o que se busca com a pesquisa.

Já os objetivos específicos são caracterizados pelo atendimento de questões particulares da pesquisa. Então, se, por exemplo, o pesquisador tem como meta (objetivo geral) pesquisar sobre a vida carcerária, ele pode pretender, dentro desse universo, escrever sobre a estatística de presos em São Paulo e sobre a presa mulher (objetivos específicos).

3.10. Justificativa

A justificativa é a razão da pesquisa, é o motivo pelo qual ela deve existir cientificamente. Esta etapa é a oportunidade de o pesquisador “vender o seu peixe” e convencer o seu orientador, a banca de qualificação e a banca examinadora (importante recordar, nesse passo, que para ingressar no mestrado, um dos documentos exigidos para admissão no curso é um pré-projeto de pesquisa).

Não obstante o convencimento do orientador e das bancas, é evidente que o pesquisador deve primordialmente convencer a si mesmo, pois se ele não acreditar em sua pesquisa, dificilmente alcançará o sucesso ao final. Por isso, para se certificar que está no caminho certo, o pesquisador pode fazer as seguintes indagações:

- a) Porque a pesquisa é importante?
- b) A pesquisa é oportuna neste momento?
- c) Qual a necessidade da pesquisa?

3.11. Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica é a demonstração extensiva do alicerce teórico de embasamento para a pesquisa (não para o projeto). Nesta fase acadêmica (mestrado), o pesquisador não cria, ele investiga conforme a base referencial escolhida. Por isso, ele deve buscar material bibliográfico.

Interessante observar, que nesta etapa do projeto, o pesquisador tem a possibilidade de verificar a viabilidade de sua pesquisa.

3.12. Metodologia

É nesta etapa que o pesquisador escolhe a modalidade ou os métodos de pesquisa. Entre eles: o dedutivo (raciocínio lógico que utiliza premissas para se chegar a uma conclusão); o indutivo (parte de questões particulares até chegar a conclusões generalizadas); o hipotético-dedutivo (deduções com base em hipóteses. Se as hipóteses forem verdadeiras, as deduções, por consequência, serão também); o dialético (contraposição de ideias); o fenomenológico (é a

análise de fenômenos e suas manifestações. Não há compromisso com a precisão, mas deve haver coerência. Por isso, pode ser questionável); e os auxiliares (estatística, observação etc).

A metodologia diz respeito, ademais, à escolha de instrumentos de pesquisa, tais como, material bibliográfico; jurisprudência; entrevistas; análise de caso; e levantamento estatístico.

3.13. Estrutura da pesquisa na sua versão final

Trata-se da divisão ou distribuição proporcional das seções da pesquisa. Não se deve confundir sumário (definição dos assuntos tratados nas seções primárias, secundárias, terciárias), com estrutura da pesquisa (organização estrutural das seções).

3.14. Cronograma

O cronograma é a previsão de início, fim e estágios (ou etapas) a serem cumpridos. Deve-se levar em consideração a agenda do pesquisador, do contrário o cronograma não passará de ornamento do projeto. Ele pode ser disposto no projeto em forma de planilha, conforme abaixo demonstrado:

Figura 2: Cronograma de projeto de pesquisa.

Etapas \ Meses	AGO a DEZ de 2016	JAN a ABR de 2017	MAI a JUL de 2017	AGO a DEZ de 2017
Defesa do projeto	X			
Leitura e fichamento	X			
Primeira versão do texto		X		
Revisão		X		
Versão final do texto			X	
Apresentação do trabalho				X
Defesa				X

3.15. Glossário

Em regra, é facultado ao pesquisador fazer um glossário em seu projeto. O glossário é uma lista de definições, conceitos e termos que podem causar alguma dúvida ao leitor. Mas, como dito, ele não será necessário se as definições, conceitos e termos já estiverem contemplados no texto ou no rodapé. Será, contudo, necessário se a instituição o exigir.

3.16. Referências preliminares

Também denominadas “referências provisórias” e “referências principais”, refere-se à relação das obras (livros, vídeos, documentos) já consultadas no momento da apresentação do projeto. Não se deve confundir com a revisão bibliográfica, que é a demonstração do alicerce teórico para a pesquisa.

3.17. Apêndices e anexos

Se for necessário, deve-se apensar ou anexar os documentos que serão usados na dissertação. Apêndices são questionários, formulários etc, usados para a pesquisa. Por sua vez, anexos podem ser jurisprudência, legislação etc, que comprovarão ou reforçarão uma argumentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa, indubitavelmente, é fundamental para o desenvolvimento da própria pesquisa. Sem ele, a tendência é de que a pesquisa seja conduzida de maneira desordenada, incoerente e sem a solidez almejada. Cada etapa cumprida do projeto reflete uma pesquisa consolidada, bem fundamentada e atribui a ela a seriedade exigida pela academia.

Uma pesquisa produzida na seara científica, quando apresentada ao mundo, deixa o isolamento de investigação do pesquisador, podendo fazer parte da análise de outros pesquisadores e servir para a evolução e o bem da humanidade.

REFERÊNCIAS

BARRAL, Welber Oliveira. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Metodologia da pesquisa jurídica**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CASTILHO, Maria Augusta de. **Roteiro para elaboração de monografia em ciências jurídicas**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo F. de. **Projeto de Pesquisa**. O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d' Água, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.